

## **NOTA DA DIRETORIA DA ABRASCO SOBRE O OFÍCIO Nº 245/2018- GAB/PR/CAPES DE 1º DE AGOSTO DE 2018**

A diretoria da Abrasco recebeu com tristeza e revolta a cópia da nota enviada pelo Conselho Superior da CAPES ao Ministro da Educação, Rossieli Soares da Silva. Na nota, mantidos o orçamento proposto e o teto financeiro de gastos propostos para 2019, é anunciado o virtual encerramento das atividades da agência.

Em resumo, mantidas essas decisões orçamentário-financeiras, as medidas anunciadas pela Capes são:

1. Suspensão do pagamento de todos os bolsistas de mestrado, doutorado e pós-doutorado a partir de agosto de 2019, atingindo mais de 93 mil discentes e pesquisadores, interrompendo os programas de fomento à pós-graduação no país, tanto os institucionais (de ação continuada), quanto os estratégicos (editais de indução e acordos de parceria com os estados e outros órgãos governamentais).
2. Suspensão dos pagamentos de 105 mil bolsistas a partir de agosto de 2019, acarretando a interrupção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) (Edital nº 7/2018), do Programa de Residência Pedagógica (Edital nº 7/2018) e do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) (Edital nº 19/2018).
3. Interrupção do funcionamento do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e dos mestrados profissionais do Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (ProEB), com a suspensão dos pagamentos a partir de agosto de 2019, afetando os mais de 245.000 beneficiados (alunos e bolsistas - professores, tutores, assistentes e coordenadores) que encontram-se inseridos em aproximadamente 110 IES, que ofertam em torno de 750 cursos (mestrados profissionais, licenciaturas, bacharelados e especializações), em mais de 600 cidades que abrigam polos de apoio presencial.
4. Prejuízo à continuidade de praticamente todos os programas de fomento da Capes com destino ao exterior.

A ABRASCO, em primeiro lugar, se solidariza com todos os bolsistas e demais componentes do parque científico-tecnológico e de pós-graduação que, na perspectiva desse desastre se confirmar, serão prejudicados em suas atividades e carreiras profissionais. Além disso, lamenta profundamente a situação que chegamos em nossas agências de fomento, pilares financeiros da construção desse parque.

Repele com firmeza a intenção dos dirigentes e conselheiros da CAPES em agradecer quaisquer esforços do Ministro da Educação, conforme proposto na nota. Este e seu antecessor imediato, na qualidade de autoridades máximas da política educacional do país, são totalmente responsáveis pelo desastre que se avizinha.

Finalmente, acusa o governo federal como responsável maior pelo colapso que ameaça uma construção social de 70 anos, produto de um esforço de várias gerações de brasileiros na construção dessas agências e denuncia que esse trágico feito é consequência da proposta de conferir um insano teto de gastos por 20 anos, conforme previsto na Emenda Constitucional 95.

**Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO)**

Rio de Janeiro, 02 de agosto de 2018